Simplicidade

*“Desviando-se algumas pessoas destas coisas,*

*perderam-se em loquacidade frívola, pretendendo*

*passar por mestres da lei, não compreendendo,*

*todavia, nem o que dizem, nem os assuntos*

*sobre os quais fazem ousadas asseverações.”*

Paulo (I Timóteo 1:6-7)

Os médiuns que se afastam da simplicidade, disputando o poder e prevalecendo-se de sua própria condição mediúnica para tanto, acabam complicando a si mesmos na tarefa.

Infelizmente, são muitos os medianeiros que ultrapassam os limites do bom-senso, falando por si o que atribuem aos espíritos.

Os que se afastam do cumprimento do dever e da disciplina transformam-se, na maioria das vezes, sem que percebam, em instrumentos dos espíritos que    estimam o sofisma e, através de suas teorias esdrúxulas, estabelecem a confusão no Movimento.

Raro o medianeiro que, com o passar do tempo, permanece fiel às suas origens!

É indispensável que o sensitivo espírita, logrando êxito em suas atividades, se imunize contra o personalismo e não se permita incensar pelos companheiros.

A mediunidade teórica, ou seja, exercida longe da vivência do Evangelho, termina destituída de espírito...

Quantos comunicados de além-túmulo não conseguem ecoar sobre a Terra, sensibilizando as almas?

A mediunidade que se formaliza em excesso perde, digamos, o aspecto espiritual que a referenda.

Escrevendo a Timóteo, Paulo assevera que o jovem cristão não deveria se desviar dos fundamentos básicos em que a vida do homem de fé se estrutura.

Quantos são os que consideram a Caridade uma prática obsoleta, não concorde com as exigências sociais da atualidade? Quantos se julgam dispensados de mergulhar eles mesmos as mãos nas tarefas de amor aos semelhantes? Quantos médiuns têm dado mais valor à indumentária do que à sua apresentação interior?

Os que se arvoram em líderes espirituais da Humanidade, sequer, por vezes, conseguem conduzir a si mesmos no caminho que apontam para os outros... Conforme escreveu Paulo, pretendem “passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações”.

Intérpretes de entidades desencarnadas sem compromisso com a Verdade chegam a influenciar a muitos, mormente àqueles cuja mente revela uma inclinação doentia para o maravilhoso e para tudo que se cerca de mistério.

Em tempo algum, o espírita que pretenda servir à Doutrina deve abrir mão da fé raciocinada; tudo que lhe venha da mediunidade, própria ou dos outros, deve ser submetido ao crivo da razão...

Em qualquer época, o médium, por mais idôneo e experiente, poderá se equivocar, porquanto a infalibilidade é uma condição que não existe no exercício mediúnico.

Que o medianeiro se preserve, tomando cuidado para não ignorar os deveres que considere menores. A militância espiritual do médium nas últimas fileiras do Movimento, impede, no mínimo, que ele alimente ilusões a seu próprio respeito e, de simples tarefeiro que é, passe a se considerar um missionário de elevada envergadura.

Enxameiam, na atualidade, os sensitivos que têm feito da mediunidade uma vocação quase profissional e não um apostolado. Ainda bem que, em sua “*loquacidade* *frívola*”, tendem a desaparecer com a mesma rapidez com que despontam, à semelhança da semente que germina mas não vinga, por insuficiência de raiz.